



Letícia C. Martins e João J. A. Nassif



Ao novo diretor da Esalq

●●●●● Ao Ilmo. Sr. Prof. José Vicente Caixeta,

Prezado professor,

Foi com satisfação e expectativa que recebemos a notícia de sua eleição e posse como novo Diretor de nossa querida Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

Desnecessário tecer considerações sobre a grandeza desse sagrado espaço do saber, que brindou Piracicaba e o mundo com inúmeros talentos. Igualmente dispensável alongarmos sobre as diversas responsabilidades inerentes à função de Diretor de tão prestigiosa instituição.

Assim, cientes da magnitude dessa Casa e das incumbências de seus dirigentes, também foi com alento que lemos, nas edições de 7 de dezembro e 4 de fevereiro desta Gazeta, a exposição de seus planos, agora à frente da Diretoria da Escola, mormente no que toca ao propósito de "maior abertura" da Esalq à comunidade.

Nessa linha, motivados pelo presente momento de renovação e animados por sincero espírito construtivo, um ponto chama a atenção de quem mira a "Escola Agrícola" com olhos de fora, mas que, como todos os piracicabanos, sente por ela carinho e orgulho idênticos aos de seus estudantes, professores e funcionários: de que forma a

Esalq pode estar mais aberta às atividades recreativas, esportivas e sócio-educativas da comunidade?

Certamente, ao mencionar a maior abertura da Esalq a seu entorno como uma das prioridades de gestão, queremos crer que tal aproximação não se referirá apenas ao uso do campus pelos cidadãos. Não há dúvidas de que qualquer iniciativa de estreitamento dos laços entre a comunidade e sua querida Esalq passa pela promoção de uma maior e verdadeira sensação de pertencimento.

De modo que, a título de exemplo, importa indagar: por que não permitir o uso de bicicletas, ao menos em determinadas áreas? Qual a justificativa para a proibição aos patins? Por que, cada vez mais, crescem as vedações ao estacionamento de veículos nas proximidades dos portões da Escola?

Outras questões dessa natureza poderiam ser feitas. E, a elas, devem ser somados o desencontro de informações e a falta de visibilidade quanto ao que está ou não autorizado aos usuários do campus.

É evidente que determinadas regras de convivência precisam ser estabelecidas e observadas. Não obstante, aos piracicabanos que insistem em frequentar essa Casa - em especial àqueles que cresceram vivendo boa parte de

seus sábados ou domingos na "Agronomia" - é triste constatar que o excesso de impedimentos e restrições torna nossa Escola, a cada final de semana, mais carente de vida.

O leitor mais crítico poderá perguntar se tais preocupações gozam de verdadeira relevância. Entretanto, com todo respeito a opiniões dessa ordem, seguramente, hoje, o mais significativo sinal de abertura que a Esalq poderia oferecer aos piracicabanos é a convicção de que, em seu espaço, a comunidade efetivamente desfrutará daquele que sempre foi e continua sendo o mais belo parque desta cidade.

Em linha com a diretriz de maior diálogo com a comunidade, reabrir - para valer - os portões da Esalq ao convívio do público em geral parece ser a melhor forma de dar o pontapé inicial a um amplo processo de debate com a cidade sobre que tipo de relação ela espera manter com a Universidade.

Desde logo, registramos os nossos sinceros votos de boa sorte na gestão que se inicia.

Letícia da Costa Martins, advogada graduada pela Faculdade de Direito da USP; e João José de Almeida Nassif, advogado graduado pela Faculdade de Direito da USP e administrador graduado pela Fundação Getúlio Vargas